

ESCOLA MUNICIPAL RITA CARMELINDA ROCHA

PROFESSOR(A): Leonardo Raimundo França 6 ano 3 etapa

Ano: 2021

3º Ciclo – 6º e 7º

Atividade Nº 05 e 06

Disciplina: História

Turno: manhã

Data: 04/10/2021

Habilidades:h13, h15 e h20

Deuses gregos



Atenas e Esparta

Esparta e Atenas foram cidades-estado da Grécia Antiga com profundas diferenças culturais, sociais e políticas. Esparta e Atenas são os exemplos máximos da heterogeneidade da organização social que existia dentro de cada polis (cidade independente), da antiga civilização grega. A formação das cidades-estado começou em uma fase de muito desenvolvimento cultural, político e social. Esse período foi o arcaico, datado dos séculos VIII ao VI a.C. Inicialmente, os povos gregos organizavam-se em genos, que se tratavam de propriedades exploradas economicamente por clã ou grandes famílias.

Depois, os genos passaram a se desenvolver e tornaram-se unidades políticas maiores até tornarem-se cidades-estado ou poleis (plural de polis). A sociedade grega compartilhava de hábitos e costumes comuns. Assim também era com as poleis, que possuíam projetos arquitetônicos semelhantes. Uma vez que existia a parte chamada de ágora, local de assembleias entre os cidadãos e de relações comerciais, era muito comum também as práticas de jogos, rituais aos deuses gregos, eventos culturais e julgamentos dos juízes gregos. Entretanto, Esparta e Atenas eram poleis que apresentavam a divergência do perfil sociopolítico da antiguidade grega.

Esparta: valores militares e pedagogia militarista

Esparta era uma cidade-estado situada na planície do Eurotas, na Lacônia, região da península do Peloponeso. Anteriormente, a região onde se formou o território espartano era de domínio dos povos dóricos. Logo, eles foram os ancestrais da população espartana. A principal característica da sociedade espartana era a exaltação dos valores militares. Por isso, havia intensivo treinamento físico dos jovens, a fim de prepará-los para as guerras. Até mesmo nas escolas, a educação espartana dedicava-se a uma pedagogia militarista, ou seja, o ensino da escrita estava voltado apenas para o necessário. O mais importante era a instrução de conhecimentos para formar soldados valentes e fortes. Depois do processo de aprendizagem militar nas escolas espartanas, os jovens ingressavam no exército espartano aos 20 anos de idade e permaneciam no serviço militar com total dedicação da função até os 40 anos de idade. Em razão dessa forte ligação militar de Esparta, as mulheres espartanas eram vistas como importantes genitoras de indivíduos fortes, com saúde e destemidos para lutar nas guerras e garantir vitórias contra dos inimigos.

Política

A organização política de Esparta e Atenas era bastante discrepante. Em Esparta o governo era uma Monarquia regida por dois reis, denominada de Diarquia. Os reis espartanos faziam parte de duas famílias abastardas – os Ágidos e os Euripôntides. Os comandantes do exército espartano eram os próprios reis e cabia a eles também as funções relacionadas aos assuntos religiosos e militares. Existia no cenário político de Esparta o Conselho dos Anciões, que era chamado de Gerúsia. Este era presidido pelos reis espartanos e composto por vinte e oito homens com idades de 60 anos. Os conselheiros espartanos ou gerontes tinham funções políticas amplas.

A política espartana permitiu a participação de seus cidadãos a partir do século VII a. C., já que houve a criação da Assembleia dos Cidadãos chamada de Àpela. Na Assembleia era debatida e aprovada ou não as leis governamentais elaboradas pelos conselheiros da Gerúsia. E os cidadãos espartanos acima dos trinta anos de idade podiam participar das

decisões políticas. A abertura da participação política de Esparta possibilitou com que os conselheiros da Gerúsia fossem escolhidos pelos membros da Àpela.

A autoridade executiva espartana era desempenhada pelo Eforato. Seus membros eram chamados de éforos e compunha de cinco membros influentes, com mandato de um ano e responsáveis em guardar a tradição espartana. Os membros da Àpela também elegiam os éforos. É importante destacar que embora os cidadãos da Àpela elegessem os conselheiros espartanos e os éforos, a estrutura político-social de Esparta se manteve oligárquica. Prova disso era a permanência vitalícia dos conselheiros espartanos, e os éforos que exerciam poder sem limites.

Atenas: valores culturais e pedagogia filosófica

A cidade-estado de Atenas estava situada na região Ática, no sudeste da Grécia, e foi o centro cultural da história dessa antiga civilização. Por volta de 1600 a.C. os povos jônios dominaram o território ateniense e foram a principal etnia formadora da população. Isso porque na região habitaram outros povos, como os creto-micênicos, os aqueus, os jônios e os eólios, que também compuseram a base populacional de Atenas.

A principal atividade da economia em Atenas era o comércio marítimo, que favoreceu um perfil de uma cidade aberta aos estrangeiros. A sociedade ateniense destacou-se pelo forte apreço aos valores culturais que fizeram da cidade um espaço de muitas instituições de ensino, discursos de grandes filósofos e do sistema de governo que seria adotado por muitos países ocidentais. A educação ateniense priorizava o equilíbrio entre corpo e mente e tinha uma aprendizagem voltada para a arte e a filosofia. Foi nessa cidade-estado que o filósofo Platão escreveu sobre epistemologia, metafísica, ética e política, e seus pensamentos são discutidos até os dias atuais. O filósofo fundou em 384/383 a.C a Academia de Platão, onde era ministrada uma pedagogia filosófica para alunos e seguidores.

Os cidadãos atenienses ainda foram contemplados com a escola de Filosofia, o Liceu de Aristóteles, fundado pelo discípulo de Platão, o filósofo Aristóteles, em 335 a.C.. Lá eram ministradas palestras sobre raciocínio lógico, física, metafísica, retórica, política e literatura.

Política

As reformas políticas atenienses tornaram-se modelo para o mundo ocidental. O regime político aristocrático foi disseminado e uma nova estrutura social e política passou a vigorar em Atenas. Os governantes adotaram uma série de medidas políticas. Entre as mais

importantes foram a do legislador ateniense Drácon, que escreveu as primeiras leis escritas e quis pôr fim à tirania dos poderosos. O poeta e também legislador Sólon realizou reformas que possibilitaram a mobilidade social. Sólon eliminou a escravidão por dívida e dividiu a sociedade de acordo com as características de cada um.